

Informes dos Núcleos

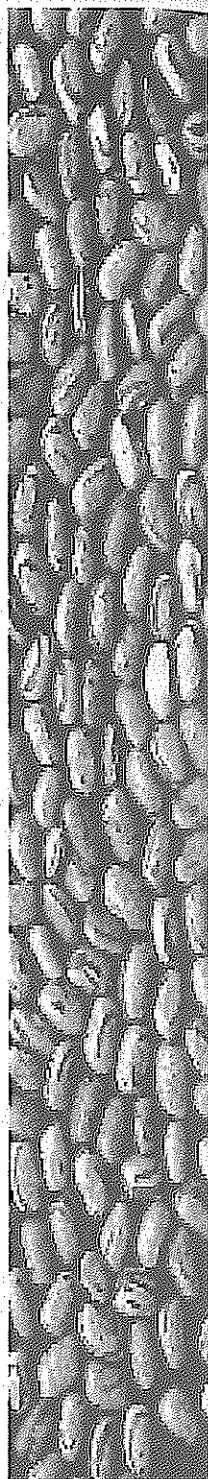
OS NÚCLEOS DE ESTUDOS SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO NO BRASIL

A revista *Trabalho & Educação* inicia, a partir desse número, uma seção dedicada aos núcleos de Trabalho e Educação no Brasil. Conforme definida em reunião do GT "Trabalho e Educação", realizada na última Reunião da ANPEd, em Caxambu. Pretendemos, assim, contribuir para uma maior intercâmbio entre os mesmos e facilitar a troca de experiências sobre as atividades de pesquisa, ensino e extensão referentes a esta temática.

Apresentamos informes e análises dos núcleos da PUC-São Paulo, UFF e UFPR, atualizando, também, as informações relativas ao NETE-UFMG, responsável pela edição da Revista.

Dando prosseguimento a esta iniciativa nos próximos números de *Trabalho & Educação* esperamos contar com a colaboração de outros núcleos de outras universidades.

Comitê Editorial de *Trabalho & Educação*



T
N
Educ

Recor
educ
Gaudi

D
ao m
anato

É no
o ma
maic
assu
do c
Nob
vai r
do c
dim

É sc
no
(Le
sub
con
de r
de
me
o a
sus
rec

A
ce

Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação - NEDDATE

Reconstruindo coletivamente a trama histórica do mundo do trabalho e da educação¹.

Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta Franco

1. INTRODUÇÃO

Diferente do campo da história e da sociologia e, num sentido predominantemente economicista, da economia, as pesquisas sobre trabalho e sua relação com as práticas educativas, são bastante recentes. Estas pesquisas resultam, ao mesmo tempo, de um conjunto de condições que podem ser hoje delineadas em sua anatomia mais geral.

É no contexto das teorias do desenvolvimento, que surgem no Brasil nos anos 40 sob o manto da *teoria da modernização*, que a educação começa a ser relacionada com maior ênfase ao trabalho e ao mundo da economia. No plano internacional, esta relação assume *corpus* de teoria ou ideologia na década de 50, com a formulação da *teoria do capital humano*. A elaboração desta "teoria" deu a Theodor Schultz o Premio Nobel de economia em 1978. A educação, de uma rica totalidade e de relação social, vai reduzir-se a *fator de produção*, potenciadora, qualificadora do trabalho, geradora do desenvolvimento. O trabalho, de prática criativa do humano em suas múltiplas dimensões, reduz-se a *mercadoria-força de trabalho*.

É sob este *corpus ideológico*, que o golpe civil militar ajusta a educação superior (Lei no. 5.540/68 ou da Reforma Universitária), e o ensino primário, secundário e médio (Lei no. 5.692/71 ou da Reforma do Primeiro e Segundo Grau), ao processo de subordinação do desenvolvimento brasileiro ao capitalismo transnacional. Hoje, este conceito se redefine com a categoria geral de *sociedade do conhecimento*, no contexto de uma nova materialidade histórico-social e, novamente, na subordinação do processo de globalização do capital, sob a égide do *Consenso de Washington* (Fiori, 1995) mediante o qual as sete maiores potências econômicas do mundo (o G7) prescrevem o ajuste dos demais países. Trata-se da subordinação da educação ao projeto produtivista sustentado, ideologicamente, pela avassaladora onda neoliberal (neoconservadora) que recoloca o mercado como o fundamento da *sociabilidade humana*.

A pesquisa sistemática enfatizou, de início, a relação entre educação e trabalho. Num certo sentido, havia uma centralidade do processo educativo institucional e formal. A

compreensão da educação como uma relação e prática social, que se produz no conjunto das práticas sociais, mormente os da produção material da existência e das relações de poder, induziu a uma inversão da relação, dando ao trabalho a centralidade. Esta inversão não é um artifício meramente metodológico (Friggato, G., 1987), mas resultado de um esforço de dar compreensão histórica a estes conceitos amplos, no contexto maior da crítica ao desenvolvimentismo e às políticas adotadas pela ditadura, no campo econômico-social e educacional. O desenvolvimento da pós-graduação na área de educação e o surgimento, em 1978, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) vão criar as condições objetivas e subjetivas para que a pesquisa se desenvolva, encontre espaço de debate crítico e, sobretudo, de ampla divulgação.

No plano teórico, é neste contexto que vai se estruturando um corpo de conceitos críticos à matriz positivista e funcionalista e ao seu cunho empiricista. Autores como Bourdieu, Establet, Althusser fornecem um primeiro nível de crítica que, no plano geral da educação brasileira, Saviani (1986) vai caracterizar como *teorias crítico-reprodutivistas*. Teorias estas que no contexto da ditadura assumiam um papel amplamente positivo e explicitavam o que era a realidade efetivamente dominante no plano das relações históricas: o reprodutivo das relações capitalistas tanto no plano da violência material e física, quanto da violência simbólica. Em seguida, em alguns programas de mestrado e doutorado, procede-se a leitura sistemática de Marx, Gramsci, Thompson, Hobsbawn, Lukács, entre outros autores que dão a base para uma concepção (materialista) histórica da realidade social e educacional. Desde, principalmente, o início da década de 80, a temática da relação trabalho e educação se torna objeto de estudos sistemáticos em vários programas de pós-graduação em educação. Na UFMG, o núcleo de estudos sobre trabalho e educação e movimentos sociais é coordenado pelos professores Miguel Arroyo e Oder José dos Santos; no IESAE-FGV (extinto no fim dos anos 80) esta temática ocupa um grupo amplo de pesquisadores, Cândido Grzybowski, Maria Julieta Costa Calazans, Gaudêncio Frigotto, Carlos Minayo, Marcos Arruda; em São Carlos, na UFScar, Paolo Nosella e, mais tarde, Ramon Peña Castro; em Curitiba, Acácia Kuenzer; na URGS, Nilton B. Ficher; na UFBA, Iracy Picanço; na UFCE, Ozir Tesser; na PUC-SP, Celso J. Ferretti; na UFF, a partir de 84, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta Franco e, mais tarde, Eunice Trein, Lia Vargas Tiriba, Sonia Rummert, Maria Cristina Linhares (*in mem.*), Dora Henrique da Costa e José dos Santos Rodrigues.

Cada um destes núcleos é responsável pelo desenvolvimento de pesquisa e orientação de inúmeras teses, dissertações e monografias. Congregam alunos de pós-graduação e bolsistas de graduação e graduados (Iniciação Científica e Aperfeiçoamento). O GT

Trabalho e Educação da ANPED tem se constituído numa espécie de síntese desta diversidade. Na década de 80 e início de 90, este GT congregava o maior número de participantes no decorrer das reuniões anuais da ANPED (Rodrigues, 1993). Registra-se, apesar das dificuldades editoriais no país, um substancial número de publicações nesta área.

2. O NÚCLEO DE ESTUDOS, DOCUMENTAÇÃO E DADOS SOBRE TRABALHO e EDUCAÇÃO

O Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação (NEDDATE) da Faculdade de Educação da UFF teve origem em um "Programa de Pesquisas sobre Trabalho e Educação". Resultante da realização de projetos integrados de pesquisa, foi a organização de um arquivo de documentos coletados e/ou gerados pelas sucessivas pesquisas desenvolvidas a partir de 1985, sob a coordenação, em alternância, dos professores Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta Franco. Integrados a esses projetos, estiveram, sempre, cerca de cinco bolsistas de Iniciação Científica, quatro bolsistas de Aperfeiçoamento, 10 a 12 mestrandos e, nos últimos dois anos, quatro doutorandos, além de professores da graduação.

Desde 1994, integram-se também alunos de graduação da disciplina Atividades de Pesquisa e de orientação da monografia do final do Curso de Pedagogia. Do ponto de vista teórico, o foco orientador da pesquisa é de caráter histórico-crítico. Trata-se de uma perspectiva que busca entender as diferentes mediações, no âmbito das relações sociais concretas da relação entre trabalho, educação e práxis. Até o presente os eixos temáticos mais trabalhados podem ser sintetizados nos tópicos abaixo:

Trabalho como princípio educativo

História da relação trabalho e educação

Conhecimento, tecnologia, relações sociais e formação do trabalhador.

Trabalho e cidadania.

Trabalho e sobrevivência

Trabalho infantil

Trabalho e educação e a imagem fotográfica

Trabalho e educação e movimento sindical.

Políticas de formação profissional.

Políticas de formação profissional.

Trabalho e subjetividade

Novas formas de organização e cultura do trabalho

Dentro dos eixos acima, a partir de 1985, sete projetos básicos de pesquisa, sustentaram outros projetos de pesquisa, teses, dissertações e monografias, além da iniciação e aperfeiçoamento na pesquisa:

2.1. No período de 1985 a 1988, foram desenvolvidos dois projetos: “*A RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO: uma contribuição à sua recuperação histórica no pensamento educacional brasileiro*” (*)¹ e “*A RELAÇÃO TRABALHO E EDUCAÇÃO: mediações de uma trajetória*” (*). Estes projetos contaram com financiamento do INEP/MEC. A partir destes projetos organizou-se o primeiro acervo de documentos sobre o tema. Neste período participaram do projeto três mestrados bolsistas.

2.2. No período 1986 a 1990, o projeto básico foi: “*Acompanhamento, Documentação e Análise dos programas de Melhoria e Expansão do Ensino Técnicos (1984-1990)*”(**)². Este projeto contou com a participação da Prof.a. Ana Lúcia de França Magalhães e com o financiamento do INEP e bolsas do CNPq, sendo uma de Iniciação Científica e uma de Aperfeiçoamento. Participaram também mestrados bolsistas do CNPq e da CAPES.

2.3. No período de 1990 a 1993, o projeto básico foi “*TRABALHO E EDUCAÇÃO: fontes alternativas de história da educação*” (*). Este Projeto também contou com o apoio do INEP, do CNPq e da CAPES, através de três bolsas Aperfeiçoamento, uma bolsa de Iniciação Científica, e de auxílio a pesquisa.

2.4. No período de 1992 a 1994: desenvolveu-se o Projeto “*TRABALHO E SOBREVIVÊNCIA - O trabalho como princípio educativo da criança e do adolescente de baixa renda em metrópoles*” (*). Neste projeto participaram dois bolsistas de Iniciação científica, três de Aperfeiçoamento e um mestrado, com apoio do CNPq e PROPP/UFF.

2.5. No período de 1992 a 1994 desenvolveu-se, também, o Projeto “*AUTO GESTÃO DA FÁBRICA: um ensaio inspirado nos trabalhadores da Remington*” com apoio do CNPq e FAPERJ (***)³.

2.6. No período 1993 a 1997, o projeto básico é “*CONHECIMENTO E QUALIFICAÇÃO DO TRABALHADOR: desafios face a nova base técnica do processo produtivo*” (**)(primeira fase foi concluída em julho de 1995. Este projeto

conta com o financiamento do CNPq na forma de auxílio e de bolsas, sendo seis de Iniciação Científica e quatro de Aperfeiçoamento, e bolsas da CAPES, a saber, seis de Mestrado e uma de Doutorado.

2.7. Na ordem de projetos mais amplos, no período de 1994 a 1996, foi desenvolvido o Projeto: "TRABALHO E SOBREVIVÊNCIA: Políticas de formação profissional e gestão tripartite" (*). Trata-se de uma pesquisa comparada México, Itália e Brasil, desenvolvida em El Colégio de México, México, DF, e na Università degli Studi di Bologna, Itália, com bolsa de Pós-Doutorado da CAPES, ora em fase de conclusão.

Além da conclusão dos projetos já citados, a partir de 1985, articuladas ao campo de confluência / linha de pesquisa Trabalho e Educação, do Mestrado em Educação, foram concluídas 24 Dissertações de Mestrado, que representam uma contribuição importante para a história da educação, pelo aporte no tratamento de problemas específicos desta área temática e de questões afins.

Cabe aqui destacar o sentido formativo deste trabalho e da criação progressiva do Núcleo. O trabalho com bolsistas de Iniciação Científica e de Aperfeiçoamento e com Mestrandos tem representado um investimento fundamental na formação de jovens pesquisadores, através de sua integração nas atividades das pesquisas em desenvolvimento. No plano prático-teórico, isto significa a realização de reuniões semanais ou quinzenais (dependendo da etapa da pesquisa), para a discussão da literatura indicada, para acompanhamento do trabalho de campo e para leitura crítica da produção de textos de nossa autoria e dos bolsistas.

Paralelamente, tem sido feito o trabalho de catalogação e organização dos documentos coletados e/ou produzidos pela pesquisa, conservados no NEDDATE, localizado na Faculdade de Educação. Nos últimos quatro anos, este trabalho tomou um impulso maior. Primeiro, pela participação de bolsistas provenientes da área de História e, depois, pelo serviço de apoio de uma arquivista profissional. Está em andamento a informatização do Núcleo, de modo a chegarmos a ter os documentos disponíveis para outros estudantes, pesquisadores e movimentos sociais.

Em síntese, os objetivos do NEDDATE são os seguintes:

- a) estimular a produção da pesquisa científica na área trabalho e educação e temas afins, na pós-graduação e na graduação;
- b) formar novos pesquisadores através da orientação de mestrandos, doutorandos e bolsistas;
- c) criar um espaço de reflexão, ação e intercâmbio com os movimentos sociais

d) promover a catalogação e a organização da documentação, sua divulgação e acesso a outros pesquisadores, professores, estudantes e aos movimentos sociais;

e) divulgar textos dos participantes do Núcleo e bibliografia especializada sobre a área.

3. OS DESDOBRAMENTOS DAS ATIVIDADES DO NEDDATE

A temática do trabalho, nas últimas décadas, polariza um debate intenso tanto no seu plano teórico, quanto em sua manifestação empírico-histórica. De um lado emergem as teses sobre a crise da centralidade do trabalho, o fim do trabalho, a emergência da sociedade do conhecimento e, de outro, aquilo que a literatura vem denominado da patologia do desemprego estrutural como o mais grave problema econômico-social deste fim de século que atinge, ainda que de maneiras diversas, todas as economias do mundo. No vértice desta crise, está, de um lado, a mudança da base técnica do processo de produção sustentada pela denominada terceira "revolução" industrial, cuja base científico-técnica é monopólio cada vez mais, de menos grupos, e, de outro, estão os processos excludentes de globalização dos mercados e do capital.

A partir de 1992 várias áreas de conhecimento da UFF, de início, especialmente Economia e Educação, participaram da criação do Núcleo de Estudos do Trabalho da UFF (NET/UFF). Em 1994, o NET/UFF foi reativado, e o Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação (NEDDATE) da Faculdade de Educação constituiu uma base importante de pesquisa para esta reativação. O NET/UFF envolve todas as áreas de conhecimento da UFF que desenvolvam estudos, pesquisa e/ou extensão sobre problemas afins com o mundo do trabalho. No primeiro *workshop* de âmbito interno, realizado em 1993, sobre "*Transformações tecnológicas, organização do trabalho, economia e educação: questões de pesquisa*", sob a coordenação dos Profs. Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta Franco, da Educação, e de Victor Hugo Klagsblum, da Economia, foram debatidos 26 projetos em andamento nos diversos Centros/Departamentos da Universidade (Economia, Educação, História, Sociologia, Psicologia, Geografia, Medicina, Enfermagem). Foram realizados mais dois *workshops* para discussão de textos básicos sobre a temática, além de algumas reuniões de trabalho e organização.

Um resultado importante destas atividades iniciais, na pós-graduação, foi seu desenvolvimento na graduação. Isso ficou manifesto no aumento do número de professores que direcionaram sua atividade de pesquisa para trabalho e educação, assim como no seu reflexo na mudança curricular do curso de Pedagogia que introduziu

a disciplina obrigatória "Trabalho, educação e produção do conhecimento" e a disciplina optativa "Trabalho e educação" no curso de Niterói; e "Trabalho, cultura e escola", obrigatória, no curso de Angra dos Reis – ambos mantidos pela Faculdade de Educação da UFF.

Um estímulo externo às atividades do NET/UFF, no final de 1994, foi a criação da UNITRABALHO (Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho). Um conjunto de universidades brasileiras, públicas principalmente, convocadas pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), juntamente com a Central Única dos Trabalhadores (CUT), culminou num trabalho iniciado em 1992, com a criação da UNITRABALHO, com o intuito de articular estudos, pesquisas e extensão desenvolvidas nas universidades, em relação ao mundo do trabalho. O NEDDATE, juntamente com o NET/UFF, está se envolvendo de forma crescente nesta iniciativa.

No plano local, o NEDDATE constitui-se numa base permanente de interface e articulação de atividades com o NET/UFF. No plano nacional, buscamos dar maior organicidade a um intercâmbio que tem sido intenso com o GT Trabalho e Educação da ANPEd, coordenado por dois longos períodos por pesquisadores da UFF, os Profs. Gaudêncio Frigotto e Eunice Trein; com o GT Educação e Sociedade da ANPOCS, e com núcleos de pesquisa sobre trabalho e educação da UFRJ, UFMG, UFRGS, PUC/SP, UFBA, UFScar, UFCE, UFPE. No âmbito do Mercosul, interessa-nos iniciar um intercâmbio com pesquisadores latino-americanos. No presente, temos uma articulação, ainda não sistemática com a *Rede Latino-americana de Educación y Trabajo / CIID-CENPE*, com sede em Buenos Aires. A nível de intercâmbio internacional, mantemos contato sistemático com pesquisadores da Itália, Alemanha, França, Espanha, Estados Unidos, Suécia.

3.1. Projetos de Pesquisa Docentes e Discentes, em desenvolvimento na Faculdade de Educação

Estão vinculados ao NEDDATE, no momento, os seguintes projetos de pesquisa de docentes:

3.1.1. "CONHECIMENTO E QUALIFICAÇÃO DO TRABALHADOR: desafios face a nova base técnica do processo produtivo". Coordenação: Prof. Gaudêncio Frigotto, (1995-1997)

3.1.2. "O MUNDO DO TRABALHO EM IMAGENS - a fotografia como fonte histórica: conceitos fundamentais para a interpretação da imagem fotográfica". Coordenação. Prof.a. Maria Ciavatta Franco, (1996-1998).

3.1.3. *"TRABALHO, MEIO AMBIENTE E FORMAÇÃO DO SUJEITO"* coordenação: Prof.a. Eunice S. Trein, (1996-1998).

3.1.4. *"SINDICALISMO, TRABALHO, CULTURA E EDUCAÇÃO"*. Coordenação: Prof. Sonia Maria Rummert e Dora Henrique da Costa, (1995-1997).

3.1.5. *"ECONOMIA POPULAR E PRODUÇÃO DE UMA NOVA CULTURA DO TRABALHO"*. Coordenação: Profa. Lia Vargas Tiriba, (1996-1998).

3.1.6. *"A CONCEPÇÃO DO TRABALHO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA"*. Coordenação: Prof. José dos Santos Rodrigues, (1995-1998).

Estão vinculadas aos projetos integrados de pesquisa nove teses e dissertações em andamento, de mestrandos e doutorandos, além dos bolsistas abaixo relacionados:

(i) **pesquisadores auxiliares colaboradores:** Ciro Bezerra - Economista; Flávio Anício de Andrade - Historiador; José Carlos de Abreu - Sociólogo, UFF/Serviço Técnico; Marcos Antonio Ribeiro da Costa - Professor, Colégio Metalúrgico, Rio de Janeiro; Tania Aparecida de Souza Vicente - Arquivista;

(ii) **bolsistas de Aperfeiçoamento:** Alexandre Maia do Bonfim - Ciências Sociais; Cladson A. de Souza Rodrigues - Geografia; Francisco Gilson Rodrigues de Oliveira - Ciências Sociais; Márcia Medeiros de Souza - Pedagogia;

(iii.) **bolsistas de Iniciação Científica:** Adriana Freire Novaes - Pedagogia; Cláudia Linhares Sanz - comunicação; Dayse Cristiane Gonçalves Ferreira - Pedagogia; Edenise da Silva Antas - Pedagogia; Elizabeth Serra Oliveira - Pedagogia; Jacqueline Oliveira Machado - Pedagogia; Jacqueline O. Ventura - Pedagogia; Joana D'Arc Cristina Mariano - Pedagogia; Marcelo Santos de Abreu - História; Rebeca Gontijo - História.

3.2. *Documentação e Dados*

O arquivo de documentos e dados tem sido um produto relevante, gerado pelos projetos integrados de pesquisa sobre trabalho e educação, ensino técnico, formação profissional, qualificação, tecnologia, conhecimento, trabalho infante-juvenil, autogestão e questões correlatas. O cerne deste trabalho é um arquivo institucional que se iniciou com a guarda de documentos originários das pesquisas desenvolvidas a partir de 1985. No contexto da transição para a democracia do início da década de 80, a organização do acervo de documentos é um esforço no sentido de resgatar e de socializar a memória histórica, como base e referência para estudos contextualizados no tempo, no espaço e no movimento dialético de transformação da sociedade.

A questão fundamental que se coloca é o problema do que se preserva na consciência coletiva e do que se busca esquecer ou apagar dessa memória (Franco, 1995). Naquele momento, o país emergia de duas décadas de silêncio e de obscurecimento dos fatos, inclusive pelos modelos empiricistas de pesquisa em educação. O resgate da política na história, como fio condutor de tantos acontecimentos era uma questão vital no mundo acadêmico. É neste momento que são renovados os estudos de história da educação (a exemplo do GT História da Educação da ANPED), ganham destaque entre nós as correntes da nova história (*École des Annales* e suas diversas tendências) e se resgata, teoricamente, a história como processo e a história como método (Labastida, 1983).

O trabalho se iniciou no Núcleo com a catalogação de textos e o estudo de descritores para a temática trabalho e educação. As idéias norteadoras eram: a) catalogar e organizar todo o material coletado; b) utilizar um sistema que pudesse interligar-se com outros arquivos de pesquisa; c) e informatizar todo o material catalogado. O trabalho tinha como modelo o sistema elaborado pelos Profs. Luiz Antônio Cunha e Ângela Siqueira.

Até janeiro deste ano, o NEDDATE abrigava, aproximadamente, 1660 documentos sendo mais de 1000 catalogados em fichas de referência (dados básicos e palavras chave), estando os documentos selecionados para estudo também em fichas de conteúdos.

Dentro dos objetivos do Núcleo, com o apoio da FAPERJ, orientamos o trabalho de quatro bolsistas de Aperfeiçoamento (um de Sociologia, um de Economia e dois de Arqueologia) para a recuperação e a guarda dos documentos coletados no Centro de Memória "Fernando Santa Cruz", do Diretório Central de Estudantes da UFF. Do acervo constam documentos dos diversos centros acadêmicos, datados dos anos 50 a 90, sobre a memória do movimento estudantil desta Universidade. Estes se encontram arquivados no NEDDATE, *pro tempore*, a pedido do DCE/UFF.

A informatização de todo o arquivo, um processo ainda em fase inicial, deve facilitar o passo subsequente de construir um banco de dados sobre temas específicos da área trabalho e educação, de modo a integrar o NEDDATE com outras instituições, a exemplo da UNITRABALHO que propõe, neste momento, através do "*Projeto Sistema de Informações / Banco de Dados, a sistematização de toda a produção acadêmica das IES componentes da Rede, sobre a questão do trabalho, e coloque a disposição de todos os segmentos interessados, especialmente as organizações dos trabalhadores*" (UNITRABALHO, 1996).

Prevemos a implantação progressiva, de um conjunto de atividades no Núcleo, de

modo a se constituir, futuramente, um centro de referência (que acumula informações sobre outros acervos, localiza-as e põe à disposição dos usuários, sem ter em seus acervos, necessariamente, a documentação destas referências).⁴

Neste sentido, consideramos necessário buscar recursos para o desenvolvimento do centro de referência e de outras atividades pertinentes às funções de um núcleo de estudos, documentação e dados:

- a) criação de uma política de acesso ao Núcleo;
- b) informatização do acervo e conexão com pessoas / instituições via Internet;
- c) publicação de "textos para discussão" sobre os estudos e pesquisas desenvolvidos;
- d) elaboração de material de pesquisa como catálogo, inventário do acervo;
- e) elaboração de resenhas para a bibliografia sobre o tema trabalho e educação;
- f) registro das publicações mais atuais através do contato com editoras para freqüente solicitação de catálogos;
- g) intercâmbio e/ou assinatura de publicações e periódicos;
- h) localização de outros acervos, projetos e trabalhos que versem sobre a área;
- i) cadastro atualizado de entidades, órgãos e instituições que trabalhem com o tema;
- j) criação de uma rotina de correspondência e contatos com agências, centros de referência, bibliotecas, projetos e programas sobre a temática;
- k) sistematização da prática de divulgação e organização de eventos como conferências, seminários, debates, lançamentos de livros etc.;
- l) racionalização do uso do mobiliário, dos espaços, limpeza, organização e segurança dos arquivos;
- m) elaboração de uma rotina de arquivamento, alimentação dos dados no computador e atendimento das atividades específicas das pesquisas;
- n) divulgação junto a comunidade universitária, da existência do Núcleo, dos serviços disponíveis e de seu potencial e importância para a produção e disseminação do conhecimento (Vicente, 1996).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: *o ardil e as armadilhas da crise teórica*

O final dos anos 80, a queda do Muro de Berlim e a desintegração dos países socialistas do Leste Europeu e da ex-União Soviética, conjugados aos movimentos internacionais de globalização econômica e de políticas neoliberais, trazem novos desafios ao campo teórico dos estudos sobre o trabalho e o capital, o trabalho e as inovações tecnológicas, a cultura e a educação.

Toma forma uma nova ideologização dos conceitos no sentido de prescrever a abertura indiscriminada ao capital financeiro e a importação e a substituição do papel regulador do Estado pelas imposições do mercado, processo monitorado abertamente pelo Banco Mundial e pelo Fundo Monetário Internacional. Substitui-se a análise política pela ideologia do neoliberalismo e do pós-modernismo, desenraizando os fatos do chão da realidade histórica dos países em desenvolvimento, como o Brasil, e de suas relações assimétricas com o Primeiro Mundo. Esta crise de relações se apresenta na materialidade contundente da desigualdade, da concentração de renda e do desemprego estrutural em Estados, de incipientes políticas de bem-estar. Nem bem implantadas, as políticas sociais (saúde, educação, habitação, trabalho, emprego etc.), já sofrem um acelerado retrocesso.

No plano teórico, percebe-se uma tensão profunda que é caracterizada como crise dos paradigmas. Para aqueles que buscam a compreensão da realidade numa perspectiva dialético-histórica, a crise teórica, que é efetiva e profunda, não é outra coisa senão o reflexo, no plano do pensamento, da abstração da crise da sociedade. O risco, aqui presente, também para área trabalho e educação, é de se confundir as dificuldades objetivas de uma determinada concepção teórica para dar conta de problemas que se configuram complexos, com a superação da própria teoria. Parece-nos que esta é a compreensão tanto do viés neoliberal quanto, ainda que de modo diverso, de certas posturas pós-modernas.

A concepção materialista-histórica, fundada no legado marxista, cujas categorias básicas mais gerais são totalidade concreta, contradição, mediação, e, outras categorias mais específicas, como trabalho, classe social, relações de poder, conflito, antagonismo, ideologia, utopia, passam por uma espécie de supressão sumária. O neoliberalismo e o pós-modernismo configuram o que Chauí (1993) denomina de crise política e crise teórica da universidade hoje. Na análise de Frederic Jameson (1994) *o pós-moderno nos convida a uma melancólica zombaria da história em geral.*

Uma armadilha decorrente desta crise teórica se apresenta, também, nas temáticas e problemas que são objeto de pesquisa. A agenda de temas e problemáticas parece estar sendo posta, de um lado, pelo neoconservadorismo, com os temas relacionados ao trabalho apreendido na sua dimensão de valor de troca. Nesta perspectiva centra-se a visão apologética da “revolução tecnológica”, da sociedade cognitiva ou do conhecimento, da requalificação, da formação para as competências e para a empregabilidade. De outro lado, a perspectiva pós-modernista, ao suprimir as análises estruturais e a possibilidade de uma utopia resultante da luta de sujeitos sociais coletivos, fetichiza a fragmentação e o estilhaçamento produzido pelas relações capitalistas do capital e do mercado globalizados, neste final de século. A subjetividade, a alteridade, o microcosmo do indivíduo constituem tanto o recorte de compreensão da realidade, quanto a perspectiva de luta política.

O conjunto destes fenômenos, aqui apenas indicados, constitui as bases de uma crise teórica cujo encaminhamento deve ser buscado na re-leitura dos autores comprometidos com a transformação da sociedade e a humanização das condições de vida, profundamente deterioradas para imensos contingentes das populações do Terceiro Mundo. Autores como Eric J. Hobsbawm, Perry Anderson, Fredric Jameson, para citar apenas alguns que persistem no plano teórico e ético-político nesta direção, exemplificam o horizonte a perseguir. A advertência de Perry Anderson (1995) de que as formas comprometidas com o socialismo tem que aprender com a direita a não transigir no plano dos valores e no âmbito teórico, é fundamental para aqueles que hoje discutem a relação trabalho e educação e estão comprometidos com a transformação social.

A produção do conhecimento histórico-científico, que objetive ascender do senso comum a uma visão crítica e a uma práxis efetiva, pressupõe a criação de bases materiais objetivas e subjetivas de sua produção. Ao esforço pessoal deve se juntar a reflexão coletiva, a continuidade, a acumulação de conhecimentos e um espaço concreto de interfaces e de diálogo. Rio, nov. 96.

(*) (1) Sob a coordenação da Prof.^a Maria Ciavatta Franco.

(**) (2) Sob a coordenação do Prof. Gaudencio Frigotto.

(***) (3) Sob a coordenação da Prof.^a Lúcia Vargas Tiriba.

(4) Na organização e catalogação dos documentos, contamos com a valiosa colaboração de nossos bolsistas e, particularmente, em uma primeira fase (1992-94), com Moema Vergara e Adriana Maria Paulo da Silva. Em uma etapa subsequente (1994-96), com o trabalho da arquivista Tânia Vicente.

O NEDDATE / NÚCLEO DE ESTUDOS, DOCUMENTAÇÃO E DADOS SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado, da Faculdade de Educação, do Centro de Estudos Sociais Aplicados, da Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir e GENTILI, Pablo, orgs. *Pós-neoliberalismo. As políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
- CHAUI, Marilena. A universidade diante da vocação científica e da vocação política. *Boletim du ABEA*, Rio de Janeiro, abril de 1993.
- FIORI, José Luis. *Em busca do dissenso perdido*. Ensaios críticos sobre a festejada crise do Estado. Rio de Janeiro, Insight, 1995.
- FRANCO, Maria Ciavatta. Memória da alfabetização em Cuba e no Brasil: a história da utopia latino-americana dos anos 60. *Contexto & Educação, Revista de Educación en America Latina y el Caribe*, 9,(39) :7-18, jul./set. de 1995
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos. In: GOMEZ, Carlos M. *Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador*. Sio Paulo, Cortez / Autores Associados, 1987.
- JAMESON, Fredric. *Espaço e imagem*. Teorias do pós-moderno e outros ensaios. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1994.
- LABASTIDA, Jaime. O objeto da história. *Ensaio*, Nova Escrita, São Paulo, 5 (11/12):165- 175, 1983.
- RODRIGUES, José dos Santos. *A educação politécnica no Brasil: concepção em construção (1984-1992)*. Niterói, UFF, 1993. Dissertação de Mestrado.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo, Cortez, 1986.
- UNITRABALHO. *Uma proposta de Banco de Dados para a Rede Unitrabalho*. Porto Alegre, UFRGS, 1996. Mimeo.
- VICENTE, Tania A. *NUDDATE - Núcleo de Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação*. Niterói, UFF, 1996. Mimeo.

Núcleo de Mudanças Tecnológicas e Educação do Trabalhador

A concepção de Núcleo temático no Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Acácia Zeneida Kuenzer - Professora Doutora do Setor de Educação da UFPR

1. Introdução

A concepção dos núcleos temáticos que hoje é desenvolvida no Setor de Educação da UFPR, começou a se configurar nas discussões de um grupo de professores que se organizaram para elaborar uma proposta para o quadriênio 94/98, a qual, submetida à discussão com a comunidade setorial, foi referendada através da eleição para a Direção.

Já neste momento, os professores, ao procederem a avaliação das atividades setoriais, apontavam grandes questões a serem debatidas radicalmente, entre os quais destacam-se as que deram origem aos núcleos temáticos:

- a fragmentação e desarticulação das ações, decorrentes da departamentalização, que cumpria o seu papel desorganizador, tal como foi concebida pela lei 5540/68; os professores não se conheciam, desenvolviam projetos individuais (mesmo quando envolviam alunos), as ações se duplicavam, não havia espaço para a discussão das divergências; algumas tentativas individuais de integração eram desenvolvidas por alguns professores, que acabavam por reunir um pequeno grupo de parceiros identificados pela mesma concepção e pelo interesse em um projeto específico; a expressão que se usava então era a de que "as rampas de concreto que separavam os 3 departamentos e as coordenações de graduados e pós-graduado, se reproduziam no imaginário, separando as pessoas e as idéias, inviabilizando a comunicação e a integração;

- a falta de articulação efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, que na prática continuariam como ações isoladas, sem que os resultados dos processos de produção de conhecimento produzissem impacto na qualidade de ensino e no atendimento às demandas da sociedade através de projetos e cursos de extensão;

- a desarticulação entre a graduação e a pós-graduação, tanto em termos institucionais, expressa pela não incorporação efetiva da pós-graduação pela gestão

setori
inexis
ensin
most
de or
Enter
peda
isola
espec
no m
se art
entre
nem
cons
relaç
acen
dista
sujei
não

O Se
depa
conf
cotic
pela
mov
con
artic
prop
seja

Des
ensi
no
exp
indi
falt
que

setorial, que se desenvolvia em paralelo, como em termos substantivos, pela quase inexistência de articulação entre a pesquisa produzida neste nível e a pesquisa, o ensino e a extensão que transcorrem na graduação. De modo geral, o diagnóstico mostra que estas três ordens de problemas decorrem em grande parte das formas de organização e funcionamento do Setor, que se cristalizaram a partir de 1968. Entendendo que as formas de organização trazem no seu bojo uma concepção pedagógica, a departamentalização consolidou a pedagogia da desarticulação e do isolamento, tanto inter-pares quanto inter-Universidade e Sociedade, onde a especialização nos segmentos não resulta na reunificação da totalidade rompida no momento da objetivação do produto do trabalho pedagógico. Desta forma, nem se articulam as ações desenvolvidas pelos professores e alunos nos departamentos entre si, e entre estes e as coordenações de curso de graduação e pós-graduação, nem se articula o Setor ao mundo do trabalho com suas demandas, mesmo constatando que todas as relações sociais e de produção são perpassadas por relações pedagógicas. Como resultado, o Setor não cumpre a sua função social, acentuando-se a tendência ao isolamento e ao formalismo, expresso pelo distanciamento entre teoria e prática, substituindo a práxis pelo teorismo, onde o sujeito não se articula ao objeto, concreto e dinâmico do conhecimento e o abstrato não é a expressão provisória do real, mas teoria em si, retificada.

O Setor, como toda a Universidade, perde em qualidade ao não romper as teias da departamentalização, não se aproximando dos processos de produção de conhecimento que ocorrem no movimento dos processos sociais e produtivos, cotidianamente criados e recriados para responder às necessidades determinadas pelas condições materiais de existência; em decorrência, ao não imiscuir-se neste movimento, com ele não se integra para definir a sua natureza e as suas funções a concretizarem-se em sua proposta de ensino, pesquisa e extensão. Sem esta articulação ter-se-á uma "escola retórica", sem seriedade, pois faltará a co-propriedade material do certo, e o verdadeiro será o verdadeiro da palavra, ou seja, "retórico".

Deste isolamento produzido pela argumentação, a tão propalada articulação entre ensino, pesquisa e extensão não ocorre, uma vez que o modelo supõe que ela se dê no interior da Universidade e dos Setores, nos departamentos; estes, por expressarem a competência nos argumentos, reforçam a especialização e o trabalho individualizado, inviabilizando a pretendida integração. É preciso ter-se claro que a falta de articulação é determinada pela natureza do modelo, e não mera disfunção que possa ser superada. Avançando nesta análise, constata-se que a unidade só se

dá no movimento das relações sociais concretas, onde se constrói e reconstrói a unidade no diverso. Sendo assim, não é no interior da instituição que a totalidade se recompõe, mas na medida em que esta rompe seus muros e passa a integrar-se ao movimento dos processos sociais e produtivos.

É a inserção nestes processos, que são perpassados por relações pedagógicas, que determinará a organicidade entre a Universidade e a Sociedade, conferindo qualidade ao seu trabalho.

Assim, o processo de produção do conhecimento só ocorrerá a partir do momento que a Universidade imiscuir-se, integrar-se ao movimento do real, e particularmente aos processos de produção dos saberes que ocorrem ao nível das relações sociais e produtivas, sistematizando-o, identificando e buscando responder às demandas sociais no campo do ensino, da pesquisa e da extensão. É só desta forma, articulando-se a instituição com as relações sociais e produtivas concretas e em movimento, que será possível articular ensino, pesquisa e extensão, e de forma transdisciplinar, uma vez que a apreensão, a análise e a transformação destas relações, exigem novas abordagens, que superem as formas especializadas e fragmentadas tradicionalmente usadas.

É a prática o critério da verdade da teoria; se ela não responde as necessidades sociais, não serve para nada; o espaço de produção efetiva do conhecimento é a práxis, onde se supera o saber pendente e se produz o conhecimento transformador. É na práxis, portanto, que existe a real possibilidade de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

2. OS NÚCLEOS TEMÁTICOS

A partir deste diagnóstico, formulou-se a concepção de núcleo temático, como alternativa de superação da fragmentação e do isolamento do mundo das relações concretas, em busca da organicidade, nos níveis interno e externo.

Para tanto, contrariando a concepção dominante, o Setor de Educação da UFPR construiu seus núcleos temáticos através dos princípios enunciados a seguir.

2.1. PRINCÍPIOS

Os núcleos temáticos se organizam a partir de demandas das relações sociais e produtivas: das instituições de ensino e de administração da educação, do sistema produtivo, das agências de formação profissional e de promoção de emprego, dos

movimentos sociais organizados, entidades de classe, sindicatos, etc.

os núcleos temáticos se organizam a partir de um corpo epistemológico próprio, determinado pela natureza do seu objeto; este corpo epistemológico constitui-se dos conhecimentos básicos que são necessários para compreender o objeto e formular o projeto para enfrentá-lo;

os núcleos temáticos exigem abordagem transdisciplinar, uma vez que seus objetos, ao se derivarem da prática social, apresentam-se multifacetados, e desta forma não podem ser apreendidos por abordagens específicas de cada área do conhecimento; cada vez mais reforça-se esta tendência como resultado do processo de globalização para o qual contribuem as inovações tecnológicas, que seriam áreas transdisciplinares como a bioética, a mecatrônica, a biotecnologia, e assim por diante, como resultado da utilização da microeletrônica aos diversos campos do conhecimento; esta nova abordagem não é apenas "juntada" de várias áreas específicas, mas a construção de um conhecimento novo, síntese superada de conhecimentos parciais, e em decorrência, sua transformação; é essa abordagem que constrói o corpo epistemológico próprio de cada núcleo;

os núcleos temáticos exigem abordagens interinstitucionais, por seu caráter transdisciplinar, derrubando as barreiras internas entre os cursos de graduação e de pós-graduação, entre os departamentos, entre as faculdades/centros/institutos; derrubam as barreiras externas, integrando profissionais interessados no estudo do objeto do núcleo ou atuantes nas escolas, no poder público das diferentes instâncias, nas entidades, nos movimentos sociais organizados; desta forma, através do núcleo temático articulam-se as mais diferentes instituições e as mais diferentes experiências teórico-práticas, permitindo uma efetiva integração de esforços voltada para compreensão, para a produção do conhecimento, para a sua divulgação e para a melhoria da qualidade de ensino, tendo em vista a transformação da realidade que se constitui em objeto do núcleo; neste sentido, o núcleo temático é o espaço da práxis.

2.2 OBJETIVOS

A partir dos princípios enunciados, a organização dos núcleos temáticos tem por objetivos;

criar grupos de estudo de caráter transdisciplinar e interinstitucional com estatuto

epistemológico definido a partir das novas demandas e de pós-graduação, entre ensino, pesquisa e extensão, oferecendo uma organização das ações que possibilitem a superação da fragmentação, busca da qualidade da produção acadêmica;

- reunir pesquisadores, professores universitários da UFPR e de outras instituições, professores de 1º e 2º graus e demais profissionais que atuam em processos pedagógicos escolares e não escolares, procurando integrar a formação profissional, e a pesquisa, produzidas na graduação e no Programa de Mestrado em Educação da UFPR, assim como orientar a oferta de cursos de extensão e especialização oferecidos por esta instituição, tendo em vista a qualificação contínua dos seus docentes e dos demais profissionais de educação.

2.3 AÇÕES

Para atingir esses objetivos, são desenvolvidas as seguintes ações:

- implementar política de articulação entre o Setor de Programa de Mestrado com os setores produtivos, setor público e segmentos sociais organizados, estabelecendo parcerias tendo em vista a identificação de demandas, a definição de problemas de investigação, o inventário do conhecimento acumulado sobre o objeto nos diversos campos da ciência, o conhecimento de experiências teórico-práticas, a elaboração e execução de projetos de pesquisa, ensino e extensão que objetivem responder às demandas identificadas e à avaliação das ações;
- criar condições necessárias à viabilização de projetos articuladores e orgânicos, de modo a atender as demandas de produção do conhecimento, divulgação e ensino, determinadas pela prática social;
- intensificar o relacionamento entre os diversos graus de ensino, os movimentos sociais e as clientelas não tradicionais, através de projetos integrados de caráter interinstitucional;
- oportunizar a qualificação permanente dos profissionais da UFPR, das redes de ensino, dos serviços públicos, dos serviços privados e das entidades e dos movimentos sociais organizados, oferecendo cursos nos diversos níveis, incluindo especializações, mestrado e doutorado e parceria em projetos de pesquisa,
- realizar seminários de intercâmbio de pesquisadores nas áreas dos núcleos temáticos e outros eventos;

- viabilizar a participação dos docentes em eventos científicos;
- publicar a produção acadêmica dos núcleos temáticos;
- promover a captação de recursos para o desenvolvimento das ações dos núcleos temáticos.

3 - NÚCLEOS TEMÁTICOS; a relação entre a graduação e a pós-graduação.

Como a descrição anterior já evidenciou, os núcleos temáticos, pela sua característica transdisciplinar e interinstitucional, extrapolam a organização do Mestrado e do próprio Setor, não se confundindo com estas instâncias. Neste sentido, buscam estabelecer relações amplas orgânicas internas e externas, de modo a articular-se com as relações sociais, superando o isolamento e a fragmentação.

Desta forma, os núcleos alimentam as linhas de pesquisa, indicando:

- problemas para investigação;
- novas linhas a serem criadas;
- temas e materiais para a produção de artigos, coletâneas, livros;
- novas áreas onde a qualificação se torne necessária através de cursos de especialização;
- articulação com experiências e conhecimentos produzidos no nível das relações sociais e produtivas;
- formas de fortalecimento das linhas através da incorporação de outros profissionais;
- formas de superação dos enfoques individualizados, criando condições para projetos coletivos, que de fato articulem a pós-graduação e graduação;
- formas de articulação com os departamentos e demais Setores;
- formas de articulação com instituições públicas e privadas e com os movimentos sociais;
- temas para a realização de intercâmbio de pesquisadores e workshops. Assim, mantendo as linhas das pesquisa suas especificidades, elas têm nos núcleos temáticos

possibilidades múltiplas de fortalecimento e aumento da produção acadêmica.

É importante destacar que esta articulação entre linhas e núcleos permitem a superação de eventuais práticas formalistas, permitindo a verdadeira inserção do Mestrado na problemática dos processos pedagógicos que perpassam as relações sociais e de produção. Ultrapassa-se, desta forma o discurso, sobre a realidade, rumo à práxis, com toda a sua complexidade, movimento, dinamicidade, riqueza e poder transformador.

4 - Núcleo de Mudanças Tecnológicas e Educação do Trabalhador

HISTÓRICO:

O Núcleo Mudanças Tecnológicas e Educação do Trabalhador teve sua primeira reunião em abril de 1995 sendo a partir daí, realizadas reuniões periódicas, seminários e visitas a fábricas, mas a proposta de sua constituição deve ser buscada em 1994, quando técnicos da Diretoria de Educação e Tecnologia do SENAI procuraram a Diretoria do Setor de Educação, prof^o. Dr^a Acácia Zeneida Kuenzer, coordenadora da linha de pesquisa, Educação e Trabalho - no mestrado em Educação - solicitando apoio técnico-metodológico nas discussões das novas demandas de educação do trabalhador, determinadas pelos processos de globalização e das inovações tecnológicas; foi ofertado um curso para os instrutores das Unidades de Formação Profissional com o propósito de redefinir as formas tradicionais de qualificação do trabalhador e preparar equipe de pesquisadores. O curso solicitado foi atendido e a Direção do Setor de Educação iniciou um processo de identificação, nos vários Setores da UFPR de professores/alunos pesquisadores interessados na investigação do tema para o trabalho em parceria com o SENAI firmando um convênio com aquela instituição; a pesquisa conta com professores do CEFET, Secretaria de Estado do Emprego e Relações do Trabalho, três mestrados da linha Educação e Trabalho.

4.1 OBJETIVOS:

Geral:

Identificar, descrever e analisar as novas formas pedagógicas emergentes das inovações tecnológicas, tendo em vista subsidiar a avaliação e a reformulação dos projetos pedagógicos das instituições de ensino e de formação profissional.

Específicos:

· Identificar, através do estudo dos processos produtivos, os princípios básicos das ciências que eles incorporam e as formas tecnológicas deles decorrentes, estabelecendo comparação entre processos que sofreram mudanças tecnológicas e de formas de gestão significativas.

· Aprender como se dá a educação do trabalhador através do processo produtivo e das relações sociais por ele determinadas, identificando os atores, conteúdos, formas metodológicas, formas de controle e de resistência e espaços que lhe permitem construir o conhecimento que usa no trabalho e no exercício de suas funções sociais.

· Identificar os princípios norteadores, o conteúdo e as formas metodológicas que orientam a escola e as instituições que de alguma forma forneçam qualificações para o trabalhador considerando as novas bases materiais de produção.

· Fornecer subsídios para a elaboração de uma nova proposta pedagógica de educação do trabalhador no que diz respeito a apropriação:

· dos princípios científicos e das formas tecnológicas;

· do conhecimento sócio-histórico.

4.2 COMPOSIÇÃO:

Professores/Pesquisadores

Origem e Titulação

Acácia Zeneida Kunzer

ED/UFPR /Titular

Maria Dativa S.Gonçalves

ED/UFPR / Rd

Monteia Ribeiro da Silva

EDIUFPR / MS

Rose Mera Traja

EDIUFPR / Mestr./ED

Graciliano da S. Dias

Mestr./ED

Elizabeth G.da S. Araújo

UFPR / Mestr./ED

Luciene P. de Bracht

Mestr./ED

Ricardo Antunes de Sá

ED/UFPR / Mestr./ED

Luis Carlos Matioli

Exatas / UFPR MS

Hamilton Araújo Bicalho Exatas	UFPR / Dr.
Adriana A.B.dos S.Luz	Exatas / UFPR
Cintia Maria Vasquez	Exatas / UFPR
Paulo Prado	DAGA/UFPR / Ms.
Nircélio Zsbot	SE/PR
Nilson Marcos Gracia	CEFET /MS
Marco A.A. Secco	SENAI / IC
Luís Andreoli Silva	SENAI / IC
Marcos Antonio de Pahna	SENAI / IC
Tisuko Tamura Furukita	SENAI / IC
Aparecida Moraes Ribeiro	SENAI / IC
Rosane Ap. Lara	SENAI / IC
Midü M.O. Cruz	SENAI / IC
Eliane Martos Hanes	SENAI / IC
Paulo Rudiniki	SENAI / IC
Gisele	UFPR / IC
Ana Carolina	UFPR / IC
Diseré	UFPR / IC
Lorena Trauer	UFPR / Apoio Técnico

Este núcleo relaciona-se intimamente à linha de pesquisa Educação e Trabalho, propiciando o desenvolvimento coletivo de investigações que permitam a constituição orgânica do estatuto epistemológico da área.

Núcleo e linha estabelecem, com o objetivo anteriormente indicado, relações com os demais grupos que lideram a pesquisa nesta área no Brasil, destacando-se o da UFF, da UFMG, da PUC/SP, da USP e da UFBA, da UMCMP, da UFSCAR e da FCC.

A problemática e as experiências trazidas pelos profissionais das demais instituições e das expressas pesquisas têm alimentado significativamente a linha e possibilitado a articulação com o mundo de trabalho.

Da mesma forma, tem sido ofertados cursos, realizados eventos e encontro de pesquisadores, com o objetivo de troca de experiências, estabelecimento de uma pauta, coletiva e integrada de trabalho e promoção de contínua qualificação, bem como de avaliação externa da produção do Núcleo.

Os estudos realizados tem permitido aos profissionais da linha e do Núcleo participar do debate nacional sobre a legislação educacional, no que diz respeito à educação do cidadão trabalhador, participando a docentes do mestrado da elaboração, análise, proposição e avaliação das políticas públicas.

A integração entre linha e núcleo se dá pela participação conjunta de docentes permanentes e seminários do Mestrado e da graduação, discentes da pós-graduação e graduação e dos demais profissionais de instituições públicas e privadas.

A partir desta integração está em desenvolvimento um grande projeto de pesquisa, envolvendo 26 (vinte e seis) pesquisadores (inclusive mestrandos) aprovado pelo CNPq e 13 (treze) projetos de dissertação envolvendo a temática educação e trabalho:

- mudanças tecnológicas e educação,
- educação e saúde do trabalhador,
- princípio educativo nas áreas de ensino,
- educação, trabalho e meio ambiente;
- avaliação escolar e exclusão dos trabalhadores;
- arte e educação física como processos de produção da adesão do trabalhador;
- educação é a práxis de rua: jovens e adolescentes em situação de risco,
- educação e trabalho e jovens e adultos trabalhadores.

A contribuição de docentes de outros cursos de pós-graduação e da graduação dos demais Setores da UFPR, integrados ao Núcleo, tem contribuído significativamente para o enriquecimento teórico metodológico da linha, através do enfoque transdisciplinar exigido pela área de educação e trabalho. Destaca-se a participação de docentes de economia, administração, saúde, meio-ambiente, física, matemática, desenho geométrico, mecânica, informática, eletrônica, das diversas engenharias, de teoria política e de sociologia.

O Núcleo tem recebido apoio financeiro de CAPES, CNPq, SENAI, Secretaria do Trabalho e empresas para realizar pesquisas, intercâmbios e cursos.

Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação - NET

Pontifícia Universidade Católica SP- Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História e Filosofia da Educação.

O atual Núcleo de Trabalho e Educação (NET) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História e Filosofia da Educação, iniciou sua constituição por volta do segundo semestre de 1992, quando da reformulação do referido Programa, que se estruturou em quatro núcleos. Embora, já em 1993, tivesse acolhido alguns alunos de mestrado e do doutorado, só começou suas atividades como núcleo em 1994, contando com a participação de dois professores. Nesse ano e no seguinte, ainda que constituído apenas por esses professores, ampliou em muito o número de alunos sob sua responsabilidade, em função da demanda. Atualmente o NET conta com a participação de três professores doutores e envolve 22 alunos (devendo incorporar, em 1997, mais dois alunos de Mestrado e cinco de Doutorado).

Desde o início o NET tomou por base que os estudos sobre as relações entre trabalho e educação se justificam na medida em que se centram efetivamente sobre tais *relações* e não, isoladamente, sobre os pólos que a definem. No entender do NET, a qualificação profissional representa, concretamente, a forma privilegiada sobre a qual tais relações se expressam no contexto social. Se entendida não no seu sentido restrito, como simples capacitação de trabalhadores, mas no seu sentido amplo, como relação social historicamente construída, a qualificação profissional¹ abre perspectivas interessantes de investigação na área de interesse do NET por constituir, também concretamente, um dos momentos da relação historicamente tensa entre capital e trabalho. É exatamente por estas razões que o NET privilegiou e continua privilegiando o estudo da qualificação profissional, tanto do ponto de vista teórico quanto empírico. Para fazê-lo deve debruçar-se, necessariamente, não só sobre as questões que afetam o trabalho, mas, e principalmente, sobre aquelas que se referem à educação, tendo em vista o Programa de pós-graduação em que se insere. Deve dar conta também, para além da qualificação profissional, das demais formas através das quais se estabelecem as relações entre ambas as esferas. Tais referências permitem o diálogo crítico com as várias ciências que estudam o trabalho e a incorporação do resultado destes estudos sem, contudo,

deixar de educar
educador
- o estudo

É necessa
do NET,
transform
cultura. C
novas e
produtiv
consequ
tempo, i
das rela
atualme
o estat
exigida
da *cla*
proces
tecnolo
tendêr
como
educa
com a
huma
se ina
sua o
que e
até a
vista
que
indie
vida
outr
inst
o F
coe
Gr

deixar de ter em conta a identidade do Programa na sua dimensão geral - o fenômeno educacional - e em sua dimensão específica, em um de seus traços característicos - o estudo de políticas educacionais.

É necessário, para fornecer uma adequada configuração das preocupações atuais do NET, focar as considerações acima da perspectiva descortinada pelas transformações que vêm-se operando na esfera do trabalho, da sociedade e da cultura. O trabalho, no momento atual do capitalismo, põe para a educação demandas novas e de maneira tal, que parecem subordinar o fenômeno educacional ao setor produtivo. De outro lado, a educação, com exceção de casos isolados, parece não conseguir responder adequadamente às demandas postas pelo trabalho e, ao mesmo tempo, ao seu estatuto científico educacional. Trata-se de equacionar o problema das relações entre educação e trabalho, de forma a atender às demandas que atualmente se põem para educação, a partir do trabalho, sem, no entanto, desfazer o estatuto científico da educação e as características do Programa. As respostas exigidas pelo trabalho e que afetam o trabalhador individual, bem como a constituição da *classe-que-vive-do-trabalho*, devem ser examinadas no contexto de um processo produtivo heterogêneo em rápida transformação, ancorado em novas tecnologias e organizações do trabalho e em um mercado de trabalho com fortes tendências a uma estratificação. Ao mesmo tempo é necessário compreender como se organizam a economia e o universo simbólico-cultural - e aí o concurso da educação - a partir das novas formas de trabalho e suas relações e mediações com a produção de uma nova subjetividade no momento presente da história da humanidade. Aqui, pensamos, é necessário empreender uma análise da fase que se inaugura no capitalismo atual como o fez Gramsci em relação ao *Fordismo* na sua origem². O pensador italiano observou que o estágio histórico do capitalismo que emergia depois da crise de 1930 equivalia ao "maior esforço coletivo realizado até agora para criar, com velocidade incrível e com uma consciência do fim jamais vista na história, **um novo tipo de trabalhador e de homem**"³. Afirmava Gramsci que a nova base produtiva e os novos métodos de organização do trabalho "estão indissolúvelmente ligados a um determinado modo de viver, de pensar e sentir a vida; e que não é possível obter êxito num campo sem obter resultados tangíveis no outro."⁴ Para tais transformações era imprescindível a mudança de muitas das instituições sociais estruturadas conforme o regime de acumulação que antecederam o *Fordismo*. Desta forma "questões de sexualidade, de família, de formas de coerção moral, de consumismo e de ação do Estado estavam vinculadas, ao ver de Gramsci, ao esforço para forjar um tipo particular de trabalhador"⁵. Vale destacar,

no entanto, que Gramsci também insiste no ponto de vista de que é necessário entender, como dialéticas, as relações entre a estrutura e as superestruturas. Nesse sentido, da perspectiva teórico-metodológica, é necessário, ao mesmo tempo entender que as mudanças superestruturais não são simples e meras decorrências de mudanças nas estruturas; podendo, ao contrário, ser desencadeadoras das mesmas através de ações político-culturais. Isto implica dizer que devemos compreender este momento de transição estágios históricos do capitalismo a partir das mudanças que se desenvolvem na estrutura econômica e, entre ela e a forma a partir da qual os homens entendem seu trabalho e a realidade em que vivem, agindo, pois, com base nesta visão. É também necessário estudar de que forma as ações político-sociais se articulam no sentido de definir os rumos que a produção toma ou pode tomar. Por um lado, podemos dizer que a nova base produtiva, a globalização da economia, a transnacionalização do poder, a falência dos Estados de Bem-Estar, a fragmentação do mercado de trabalho, põem a necessidade de um novo tipo de trabalhador e um novo tipo de homem, com uma subjetividade distinta daquela que predominava durante o *Fordismo*. Mas, também, é necessário considerar que a estética pós-moderna, os novos ritmos de vida e de trabalho, as novas formas de consumo (inclusive cultural) não podem ser mecanicamente derivados das mudanças que se operam na esfera das estruturas.

Para compreendermos os problemas que se põem para a educação no presente momento do capitalismo, precisamos considerar, também, a forma como é produzido o conhecimento na esfera individual a partir da confluência das diversas esferas sociais das quais faz parte o indivíduo neste momento histórico, ou seja, como as instituições sociais transformadas no âmbito político concorrem para a produção da subjetividade do novo homem na fase atual do capitalismo. Interessa-nos, pois, para a compreensão das relações entre educação e trabalho, entendermos as reformas das instituições relacionadas com estas duas esferas de atividade humana (educação e trabalho) e a reconfiguração da sociedade civil.

Parece ser necessário conjugar-mos macro teorias com teorias que tenham como objeto a produção da subjetividade através das relações de poder no trabalho e na produção da representação que temos do próprio trabalho e do mundo. A análise política do capitalismo efetuada por Marx a partir da produção e da economia, bem como a sociologia política de Gramsci podem concorrentemente nos ajudar na compreensão das questões macro estabelecidas no atual momento do capitalismo.

No entanto, a expressão destas questões na construção da subjetividade do indivíduo pode ser melhor compreendida a partir de outras abordagens. É preciso, pois, compreender a construção da subjetividade a partir do Trabalho e a partir da Cultura e da Educação no presente estágio do capitalismo.

Professores do Núcleo de Trabalho e Educação

Celso João Ferretti (Coordenador)

João dos Reis Silva Júnior

Ruy de Quadros Carvalho

1 Qualificação Profissional é aqui entendida como um contínuo processo em construção realizado pelo indivíduo nas suas relações com a sociedade e nas suas relações de trabalho no interior de uma unidade produtiva. Portanto a Qualificação Profissional não seria bem compreendida se pensada a partir de um conceito estático e *apriorístico*, ela deve ser entendida a partir de uma metodologia específica, ou seja, heurísticamente. Ver VILLAVICENCIO, Daniel. *Por Una Definición de la Calificación de los Trabajadores*. Madrid: IV Congreso Español de Sociología - Sociología entre dos mundos, septiembre/1992.

2 Trata-se, pois, de empreender o itinerário de entendimento de Gramsci na conjuntura atual, ou seja, incorporar do pensador italiano muito mais seu método de compreensão da realidade, do que as conclusões a que chegou sobre o processo de transição para o *Fordismo*.

3 GRAMSCI, Antonio. *Maquiavel, a política e o estado moderno*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988, p. 396, grifos nossos.

4 Id. *Ibidem* p. 396.

5 HARVEY, D.. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1994, p. 122.

Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação - NETE

Na seção de apresentação do nº 0 da revista TRABALHO E EDUCAÇÃO, tivemos a oportunidade de apresentar o NETE - Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, enfocando alguns de seus aspectos: criação, objetivos, integrantes, pesquisas desenvolvidas e temáticas abordadas. Neste número, atualizamos as informações sobre o Núcleo, e apresentamos outros projetos que estamos desenvolvendo.

O NETE continua contando com a participação de professores e alunos da Faculdade de Educação - FAE/UFMG, dos níveis de graduação e pós-graduação e de profissionais de outras instituições. Várias pesquisas têm sido desenvolvidas sobre temas variados, como: Formação Profissional, Ensino Profissionalizante, Trabalho e Educação Básica, Relações Sociais de Produção, Reestruturação Capitalista e Educação, Trabalho Infantil e Educação, Organização do Trabalho Escolar, Novas Tecnologias e Educação, Subjetividade, Políticas Públicas, Educação de Jovens e Adultos.

No primeiro semestre de 1995, o NETE atendeu à convocatória da Reitoria da UFMG para participar de uma concorrência interna, apresentando um projeto de pesquisa experimental e aplicada ao ensino, intitulado O CAMPO DE ESTUDOS SOBRE "TRABALHO E EDUCAÇÃO" NA MELHORIA DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA E LICENCIATURA, dentro do Programa de Integração Graduação/Pós-graduação - PROIN da CAPES. Esse projeto tem como objetivo geral a melhoria do ensino de graduação em Pedagogia e Licenciatura, e se desenvolve através de subprojetos orientados para a articulação entre a graduação e a pós-graduação, oferecendo aos alunos e professores um espaço teórico e prático de trabalho acadêmico concreto, dotado de mediações técnicas avançadas.

No primeiro semestre de 1996, iniciamos a implantação do projeto, através de um trabalho integrado entre os membros do NETE e demais professores e alunos da FAE interessados. De acordo com os objetivos de nossa proposta, os seguintes subprojetos e atividades estão sendo desenvolvidos:

1. Organização de "Salas Especiais de Ensino": com equipamentos, mobiliário, softwares, suprimentos, midiateca, materiais bibliográficos, objetivando criar condições necessárias para o desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e extensão na FAE. A implementação deste subprojeto tem nos levado a refletir acerca do que seja uma "Sala Especial de Ensino", na tentativa de produzir uma concepção que propicie o avanço do processo pedagógico e a integração

interdisciplinar, desvendando as mediações entre tecnologia e educação.

2. Incorporação de Avanços Científicos: organização de um Banco de Dissertações e Teses, de um Banco de Dados relacionados à temática Trabalho e Educação e de um acervo da Memória do Trabalho e da Formação Profissional. Já adiantado este último deve concluir, no primeiro semestre de 97, um catálogo com as principais publicações referentes à formação profissional, nos últimos 10 anos. Esses produtos servirão de suporte para o desenvolvimento das atividades de professores e alunos da própria Faculdade de Educação e de outras instituições.

3. Elaboração de Material Pedagógico: publicação da Revista Trabalho e Educação e produção de vídeos. A revista vai se consolidando enquanto um espaço de discussão e intercâmbio no interior da temática. O segundo número já conta com expressiva participação de pesquisadores em nível nacional e mesmo da América Latina.

4. Desenvolvimento de Novas Metodologias de Ensino: organização de pequenos seminários interdisciplinares, destinados a alunos da graduação, com o envolvimento de alunos da pós-graduação e de seminários de alcance ampliado, abertos à comunidade relacionados à temática Trabalho e Educação. Um destaque a ser feito aqui refere-se à Feira de Cultura TRABALHO E EDUCAÇÃO realizada em novembro de 1996. Contando com expressiva participação dos alunos de graduação e de professores de diferentes disciplinas, a Feira mostrou o produto do trabalho dos alunos tais como vídeos, coletâneas de artigos, murais e apresentações via multimídia, abrangendo temáticas como a organização do trabalho escolar, o impacto das novas tecnologias na educação, as políticas para educação, o trabalho como princípio educativo, entre outras. Avaliada pelo conjunto dos professores da FAE como uma importante atividade, a Feira será realizada novamente este ano, com a perspectiva de ampliar-se, integrando um conjunto maior de disciplinas, professores e alunos e mesmo estabelecendo parcerias com outros núcleos e centros de pesquisa da FAE e da UFMG. Ainda em 1996, o NETE deu prosseguimento à sua programação de seminários amplos, realizando o II e III Seminário Trabalho e Educação na Sociedade Contemporânea, com as seguintes temáticas: Trabalho, Subjetividade e Formação do Sujeito e Trabalho Infantil e Educação. Em 97, pretendemos prosseguir, aprofundando, através destes seminários amplos, nossa articulação com o movimento social, consolidando, na sua realização, parcerias com sindicatos e outras instituições.

5. Projetos Específicos para Estudantes: organização de Cadernos de Textos de autoria de alunos da graduação, contendo os melhores artigos selecionados dentre o conjunto apresentado em cada disciplina participante do projeto. O primeiro caderno repercutiu muito favoravelmente na Faculdade, e o segundo será

confeccionado ainda no primeiro semestre de 1997.

A implementação destas atividades deve-se ao empenho e integração dos membros do núcleo, e tem sido objeto de diversas reflexões. Uma dessas reflexões, acerca da formação do profissional da educação básica, levou-nos, juntamente com outros interesses, à elaboração de um segundo projeto, desta vez atendendo à convocatória da FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos: "EXIGÊNCIAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEAS DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA E APLICADA DE UM PROJETO EM EXPERIMENTAÇÃO NA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG". Este projeto visa acompanhar e avaliar o anteriormente exposto (O CAMPO DE ESTUDOS SOBRE "TRABALHO E EDUCAÇÃO" NA MELHORIA DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA E LICENCIATURA), e, através dessa avaliação, contribuir no plano do desenvolvimento teórico e no nível da aplicação prática, tendo em vista as atuais exigências sociais e tecnológicas.

Na tentativa de produzir e organizar conhecimentos a partir do acompanhamento da experiência em curso, temos nos debruçado sobre as questões relacionadas à formação do profissional da Educação e da utilização de novas tecnologias em Educação. Discussões acerca de metodologia de pesquisa têm sido também estimuladas por esse projeto, transformando-se em Seminários, para os quais são convidados professores da FAE e de outras instituições.

Enfim, iniciando o seu 3º ano de existência, o balanço das atividades do Núcleo é positivo, ainda que novos desafios venham se apresentando. Uma de nossas preocupações mais importantes é a socialização dos conhecimentos produzidos. Procuramos estreitar o contato com instituições e iniciativas relacionadas a nossa área de trabalho, além de integrar-nos a redes de informação, alargando assim o alcance de nossas atividades e de seus produtos. Colocam-se também como desafios a manutenção da infra-estrutura e a renovação dos projetos, a ampliação do núcleo e a inclusão de novos membros, o estabelecimento de interfaces com outros pesquisadores e linhas de pesquisa.